RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

# PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ANATÔMICA DE ÍNSTARES DE OESTRUS OVIS EM OVINOS PERCENTES ÀS REGIÕES OESTE E NOROESTE PAULISTA ABATIDOS EM FRIGORÍFICO (DADOS PRELIMINARES

*Eduardo Da Silva Moura Melo (eduardo.sm.melo@unesp.br)*

*João Alfredo Biagi Camargo Neto (joao.alfredo@unesp.br)*

*Maria Julia Hernandes De Freitas (mjh.freitas@unesp.br)*

*Maria Luísa Pitol Ramos (maria.pitol@unesp.br)*

*Nicoly Falda Da Silva (nicoly.falda@unesp.br)*

*Fernanda Ferrabotti De Oliveira (fernanda.ferrabotti@unesp.br)*

*José Antônio Guiari Neto (professornetoguiari@gmail.com)*

*Michel Dos Santos Pinto (ms.pinto@unesp.br)*

*Alex Akira Nakamura (alex.nakamura@unesp.br)*

*Katia Denise Saraiva Bresciani (katia.bresciani@unesp.br)*

*Gustavo Felippelli (gustavo.felippelli@unesp.br)*

O parasitismo por Oestrus ovis é caracterizado pela deposição de larvas no trato respiratório superior de ovinos, causando rinite parasitária, corrimento nasal, espirros e, em casos graves, comprometimento neurológico, com impactos relevantes na produtividade e no bem-estar animal. No Brasil, a doença é considerada subdiagnosticada. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de O. ovis e caracterizar morfologicamente as larvas identificadas, incluindo seus sítios de localização no trato respiratório superior, em ovinos provenientes das regiões Oeste e Noroeste Paulista encaminhados ao frigorífico municipal da cidade de São Manuel. Foram coletadas 311 cabeças de ovinos, acondicionadas em câmara fria (-20 °C) e submetidas à inspeção visual macroscópica. A secção da caixa craniana foi realizada com auxílio de serra de fita para exposição das estruturas do trato respiratório superior. As larvas coletadas foram fixadas em etanol 70% e classificadas morfologicamente de acordo com o respectivo ínstar, sendo realizado registro fotográfico e mensuração por meio do programa CellSense. A prevalência foi calculada utilizando o programa epitools, com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), calculado pelo método de Wilson. Foram diagnosticadas larvas de O. ovis em 25 das 311 amostras, correspondendo a uma prevalência geral de 8,04% (IC 95%: 0,055–0,1160). Das 99 larvas identificadas nos animais positivos, 30 eram de primeiro ínstar — L1 (30,30%; IC 95%: 0,2213–0,3995), 39 de segundo ínstar — L2 (39,39%; IC 95%: 0,3034–0,4924) e 30 de terceiro ínstar — L3 (30,30%; IC 95%: 0,2213–0,3995). Quanto aos sítios de localização, 16 amostras apresentaram larvas na nasofaringe e coana (23,19%; IC 95%: 0,1481–0,3440), dez no seio frontal rostral (33,33%; IC 95%: 0,1923–0,5122) e oito no óstio faríngeo da tuba auditiva (11,59%; IC 95%: 0,0599–0,212). A prevalência registrada evidencia a ocorrência de O. ovis na ovinocultura paulista, sugerindo infestações em ovinos com idade e peso adequados para abate, o que pode indicar possível falha terapêutica nos métodos de controle atualmente empregados.

Palavras-chave: oestrose; anatomia; nasofaringe; seio frontal; tuba auditiva.